

Discurso de José Paulo Sousa / Chega

XXV de abril sem cravos, pois que ao longo do passar dos anos, e, já lá vão cinquenta, a flores de abril foram caindo e murchando, mas;

Estamos aqui, hoje a comemorar formal e solenemente o 25 de abril de 1974.

Poderíamos estar a comemorar o 16 de março de 1974.

Para os mais jovens foi a tentativa, falhada de derrubar o regime corporativista existente em Portugal e presidido à altura pelo presidente do conselho Marcelo Caetano.

Na madrugada de 16 de março o regimento de infantaria 5, das Caldas da Rainha saiu em direção a Lisboa com o intuito de derrubar o governo.

Falhou, mas os 200 homens comandados pelo major Armando Ramos, deveriam também ser recordados.

Poderíamos e deveríamos estar a comemorar o 25 de novembro de 1975, que nos permitiu estar aqui, hoje, em liberdade e democracia a comemorar os 50 anos de abril.

Nas palavras utópicas do cantautor seria;

A Paz,

O Pão,

Habitação,

Saúde,

Educação.

50 anos depois;

A insegurança é notória.

Nunca existiram tantos portugueses no limiar da pobreza.

A falta de habitação é gritante.

A saúde e o serviço nacional de saúde estão no estado que todos conhecemos.

A educação é a calamidade conhecida.

Os jovens que antigamente iam a salto para fugir da guerra colonial, agora emigram para obter melhores condições de vida.

Em contrapartida a imigração não controlada está na ordem do dia.

Abril concedeu-nos a liberdade, mas também provocou quinhentos mil retornados e espoliados do ultramar.

Abril concedeu-nos a liberdade, mas não respeitou os ex-combatentes da guerra colonial

Abril concedeu-nos a liberdade.

50 anos de abril o país está como todos sabemos, a culpa não é da data.

A culpa é de todos enquanto sociedade.

Temos o dever de exigir que cumpram abril, mas temos o direito de exigir que cumpram Portugal e se tivermos que escolher entre abril e Portugal a decisão é simples.

Termino dizendo três vezes

VIVA PORTUGAL, VIVA PORTUGAL, VIVA PORTUGAL